

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

REGINALDO VALDIR DA SILVA

O USO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA
POTENCIALIZAR A APLICAÇÃO DO PROGRAMA E
MÉTODO ESCOTEIRO

CAMPINAS

2013

REGINALDO VALDIR DA SILVA

O USO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA
POTENCIALIZAR A APLICAÇÃO DO PROGRAMA E
MÉTODO ESCOTEIRO

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
exigência para obtenção do
título de Bacharel em Ciências
Biológicas, do Centro de
Ciências da Vida, da Pontifícia
Universidade Católica de
Campinas.

Orientadora: Prof.^aMs. Nícia
Beatriz Cruz Barduchi Barbin

PUC-CAMPINAS

2013

BANCA EXAMINADORA

Orientador do TCC Prof.^a Ms. Nícia Beatriz Cruz Barduchi Barbin

Examinador Prof.^o (a) _____

Examinador Prof.^o (a) _____

Campinas, 25 de Novembro de 2013.

“A todos que acreditam e lutam por um mundo melhor!”

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus por me permitir vivenciar essa grande aventura que é a graduação;

Minha orientadora Nícia Barbin, pela paciência e os conselhos sempre importantes na construção deste trabalho. A Rita de Cassia Violin Pietrobom e José Inácio de Oliveira, meus examinadores que foram muito gentis e fizeram observações muito pertinentes;

A todos os professores que foram fundamentais na construção de meu saber e na minha formação, aos funcionários, técnicos e toda a equipe da PUC – Campinas, em especial ao diretor do Curso de Ciências Biológicas o Profº Dr. Edmilson Ricardo Gonçalves e a Profª Dra. Miralva Aparecida de J. Silva diretora do Centro de Ciências da Vida, pessoas retas de caráter e exemplo de humildade e doação na formação de novos profissionais.

A todos meus amigos, os recentes por me animar com seus novos ares e aos antigos especialmente a Clêidiana, Pâmela e Luciano por mostrar que a amizade é eterna e sempre acreditarem em meu potencial;

Aos amigos do Movimento Escoteiro, por me mostrar que famílias podem ser criadas a qualquer momento, só basta amor e verdade;

Aos amigos mais próximos por suportarem todo estresse e me animarem nos dias de baixas, Rafael Tonon e Bruna Élida;

A todos os alunos da Turma XLIII de Ciências Biológicas Noturno da PUC Campinas, em especial ao Renan Magalhães, Marina Camargo, Karina Pacheco, Alessandra Bonetto, Bianca Carlstron, Mitchel Rosalen e Cecília Seguin que foram partes fundamentais para a realização desse sonho.

Um agradecimento mais que especial a toda a equipe do Instituto Estre, por me ajudar a descobrir meu querer e o meu fazer;

Ao Movimento Escoteiro que me auxiliou nessa jornada e foi uma peça chave na formação do meu ser, destacando todos os membros do Grupo Escoteiro Wellington Alexandre Medeiros 315º Americana/SP, por permitirem que eu participe de sua vida e com isso me transforme todos os dias em uma pessoa melhor, em especial aos Jovens da Tropa Sênior Serra da Bodoquena, como amigos leais e participativos, exemplos e fontes de superação. As Chefes Rosemary Peres Motta de Oliveira e Thaís Motta Foresti, por me ensinar que “Quem tem amor e vontade tem mais da metade”;

A Rosa Rossi Funes minha avó e minha grande amiga Maria Nair dos Santos, foram mais que exemplos, lutaram diariamente para que eu conseguisse alcançar meus objetivos, mostrando que a vida é muito mais bela que imaginamos e hoje mesmo tendo partido para outro plano, ambas continuam sendo fontes de inspiração e exemplo na construção de um mundo melhor;

A meus familiares que sempre se fizeram presentes em minha formação e colaboraram para que esse momento virasse realidade, em especial meu irmão Samuel Antonio da Silva, minha cunhada Glaucia Cristina da Silva, meu pai Valdir da Silva e minha tia Maria Helena Funes que sempre acreditou em mim;

A minha mãe Regina Elena Funes da Silva, que é um exemplo de superação e perseverança, que me motivou, acreditou e superou junto comigo todas as dificuldades e desafios da vida universitária.

Agradeço a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu alcançasse esse objetivo.

“Felicidade é o sentimento da vida para o ser humano, desde o seu nascimento e por toda a sua existência ele a busca, cada um de sua maneira, descobrir e conseguir assim aquilo que o faz feliz. Assim o valor da felicidade está em seu poder de motivar as pessoas e através delas transformar positivamente o meio em que vivemos.”

Maria Nair dos Santos

RESUMO

SILVA, Reginaldo Valdir da. *O uso de Unidades de Conservação para potencializar a aplicação do Programa e Método Escoteiro*. 2013. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2013.

A criação do movimento escoteiro deve-se a história de vida de seu fundador, Lord Robert Stphenson Smith Baden Powell, famoso mundialmente por ser criador do maior movimento para jovens do mundo. Com mais de 100 anos de criação o movimento escoteiro é uma das referências em atividades que desenvolva nos jovens uma maior percepção de mundo, autodesenvolvimento e proximidade com a natureza. Atividades ao ar livre são necessárias para que o jovem vivencie na íntegra a sua experiência no movimento escoteiro, mas com a diminuição de áreas verdes os grupos escoteiros tem tido dificuldades para encontrar locais para acampar e realizar suas reuniões semanais. A perda de biodiversidade e diminuição de áreas verdes, não é um problema recente e vem sendo combatido de diversas formas. Um delas é a criação de Unidades de Conservação, áreas especialmente instituídas para a preservação de ambientes naturais. Em 1937 tivemos a criação do primeiro Parque Nacional, o Parque Nacional do Itatiaia e, atualmente, com a vigência da Lei nº 9.985/2000 temos a regulamentação de inúmeras Unidades de Conservação brasileiras. O presente trabalho pretende analisar a possibilidade da utilização de Unidades de Conservação para atividades escoteiras, e os possíveis benefícios para ambos os lados.

Palavras-chave: Escoteiro, Escotismo, Unidades de Conservação, Baden Powell

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	14
3 METODOLOGIA	16
4 DESENVOLVIMENTO	18
1. Escotismo	19
1.1 História do Fundador	19
1.2 História do Escotismo	25
1.3 Escotismo no Brasil	27
1.4 Método Escoteiro	29
1.5 Programa Escoteiro	34
2. Unidades de Conservação.....	37
2.1 Relação Homem X Meio Ambiente	37
2.2 Leis Ambientais no Brasil	38
2.3 Lei 9985/2000.....	41
3. Proposta de Ações.....	46
3.1 Implantações de Unidades Escoteiras Locais	46
3.2 Atividades Especificas.....	48
3.2.1 Insígnia Mundial do Meio Ambiente	48
3.2.2 Especialidades	49
3.2.3 Aplicação do programa em Unidades de Conservação	50
4 CONCLUSÃO	52
5 REFERÊNCIAS.....	54
6 ANEXOS	60
Anexo 1 – Áreas de Desenvolvimento segundo Programa de Jovens	61
Anexo 2 – Projeto de Lei 1.050-C de 2007	69

1 INTRODUÇÃO

O movimento escoteiro foi criado em 1907 por Lord Robert Sthepenson Smith Baden Powell, que com mais de 60 anos de idade, partindo de suas observações e da constatação da importância do contato do homem com a natureza, criou esta atividade extraescolar que vem contribuindo para a formação de jovens e os aproximando da natureza. Baden Powell, ou BP como ficou conhecido, nasceu em 1857 na Inglaterra. Não foi um aluno de destaque na escola, tinha notas medianas e não foi selecionado para a universidade de Oxford, quebrando os costumes da família. Ingressou então na carreira militar onde teve extremo sucesso. Devido a sua posição militar, passou mais de trinta anos viajando e aos 43 anos alcançou uma grande vitória militar, BP foi responsável por comandar a resistência ao cerco de Mafeking, uma pequena cidade na África do Sul (BOULANGER, 2000).

No ano de 1889 aconteciam grandes agitações na África do Sul. Os ingleses haviam rompido relações com o governo de Transval uma cidade Sul-africana. Com as relações conturbadas, Baden Powell foi incumbido de formar um batalhão de carabineiro e defender Mafeking, pois os governantes diziam que quem possuísse a cidade teria nas mãos as rédeas da África do Sul, um território rico para exploração, pois Mafeking se encontrava em uma área de grande interesse econômico, por possuir um mercado muito ativo (BADEN-POWELL, 2006).

Baden Powell, juntamente com seu pequeno batalhão, deveria defender essa vilória do ataque dos Boers (colonos brancos e descendentes de holandeses), ao início do cerco já se observava a desigualdade entre os batalhões com uma diferença de 1 para 9. Com a iminente derrota chegando BP lembrou-se de usar os jovens da cidade e todos os outros moradores que poderiam auxiliar em pequenas tarefas como soldados, mensageiros e outras funções, todos desempenharam suas funções com muita coragem e superaram os riscos da batalha, essa participação dos jovens entusiasmou Baden Powell, que encontrou nos moradores a esperança para conseguir aguentar o cerco de 215 dias contra um exército 3 vezes maior; o cerco só terminou com a chegada do exército inglês que igualou a situação e permitiu o retorno de Baden Powell a sua residência (RABELO E BARRETO, 2012).

Ao voltar para a Inglaterra Baden Powell se viu em um cargo de destaque e ao mesmo tempo com a necessidade de fazer a diferença, pois a sua experiência com os jovens em Mafeking mostrou-se tão gratificante que ele acreditava em uma instituição que abrangesse os valores e experiências que ele pode vivenciar (BADEN-POWELL, 2006).

Ao retornar à Inglaterra, Baden Powell soube que os jovens vinham utilizando seu livro "*Aids to Scout*" para realização de pequenas exploração e atividades. Esse livro foi escrito em uma de suas viagens como um manual para jovens militares e vida no campo. Lembrando-se de sua história em Mafeking Baden Powell decidiu partir junto com alguns amigos para visitar a *Boys Brigade*, uma associação juvenil da Escócia, responsável em dar treinamentos para os jovens, e independentemente do grande prestígio desta sociedade, BP não concordou com os traços militares da instituição e então desafiou-se a criar um movimento que tivesse atividades mais variadas e uma visão mais ampla de mundo (RABELO E BARRETO, 2012).

Ao retornar para a Inglaterra, Baden Powell organizou uma experiência única - que mais tarde seria conhecida como a primeira atividade escoteira. Para esse evento BP convidou os filhos de alguns amigos militares, e com esses 20 jovens de idades de 14 a 18 anos, realizou um acampamento experimental na Ilha de Brownsea, que teve início em 1º de Agosto de 1907 e terminou somente no dia 8. Nos dias de acampamento BP pode colocar em prática muito dos conhecimentos adquiridos como militar, além de trabalhar com os jovens valores que vinham sendo esquecidos pela a sociedade. Baden Powell obteve sucesso nessa sua experiência, e ao retornar observou pequenas tropas escoteiras iniciando suas atividades.

Com pequenas tropas escoteiras surgindo pela Inglaterra BP escreveu uma revista quinzenal com o intuito de orientar esses pequenos grupos. O sucesso da revista foi tamanho que em janeiro de 1908 os seis fascículos da revista viraram o livro "Escotismo para Rapazes", manual este que foi fundamental para ampliação do movimento e difusão de suas ideias pelo mundo (BADEN-POWELL, 2006).

Com a fundação do Movimento Escoteiro, Baden Powell tinha clareza da necessidade de fazer algo que atingisse os jovens como um todo, e foi com essa

concepção que se originou o Método Escoteiro, pedagogia criada com base em estudo de diferentes linhas de pensamentos. Da sua criação até os dias atuais o método escoteiro passou por pequenas modificações em seu texto, mas continua sendo usado da mesma maneira e com o cuidado especial para não perder o sentido inicial concebido por Baden Powell. O método é dividido em 5 partes que pretendem desenvolver nos jovens uma concepção de valores, em que o indivíduo seja responsável pelo seu desenvolvimento, buscando ser mais participativo na sociedade, e atingindo o propósito do movimento escoteiro, que é

Contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Dentre as características do movimento escoteiro está a sua preocupação com o meio ambiente. Desde sua fundação até os dias atuais o escotismo busca uma relação harmônica entre homem e natureza, exemplo disso pode ser encontrado no 6º artigo da lei escoteira “O Escoteiro é bom para os animais e as plantas”, nas etapas de progressão dos jovens como a insígnia mundial do meio ambiente e até mesmo nos livros do fundador, que sempre fez da natureza a melhor sala de aula para se aprender, reforçando a importância da vida ao ar livre e os conhecimentos dos sertanejos, mas esse tipo de atividade vem se tornando quase impossível para os grupos escoteiros das grandes cidades, pois o número de áreas verdes é cada vez menor e de difícil acesso ou localização. O escotismo é reconhecido no Brasil como uma instituição extraescolar, desde a expedição do Decreto-Lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946 (THOMÉ, 2006).

A manutenção da relação do homem/natureza, tão importante ao escotismo, só se dá diante da existência de áreas verdes. Com os processos de industrialização, superpopulação, urbanização, presentes no mundo atual, a manutenção de áreas naturais passou a ser uma política governamental. A criação de Unidades de Conservação – UC – é uma prática consolidada globalmente para a manutenção e preservação destas áreas. No Brasil, a primeira unidade de conservação criada foi o Parque Itatiaia no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1937 (ANTUNES, 1998).

Com base no Código Florestal de 1965 foram criados vários planos para legalizar as Unidades de Conservação, que são áreas verdes legalmente criadas por ato do poder público. Atualmente, segundo a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, nº 9985/2000, essas áreas estão divididas em dois grupos principais, que são as Unidades de Proteção Integral, como os parques nacionais, reservas biológicas, e que tem como característica a permissão do uso indireto de seus recursos naturais e as Unidades de Conservação de Uso Sustentável, que aceitam o uso direto e sustentável, compatível com sua função ambiental e de conservação (BRASIL, 2000).

Ciente de que no território dos municípios existem pequenas ou grandes Unidades de Conservação e que o Movimento Escoteiro hoje se encontra com carência de áreas verdes para realizar suas atividades, é coerente imaginar que ambos se beneficiarem com o melhor uso dessas áreas, pois conforme noticia no site da WWF a preservação e monitoramento dessas áreas é uma constante dificuldade para o poder público. Em contra partida a essa dificuldade, uma unidade escoteira local ou grupo escoteiro poderia aproximar a sociedade dessa área, demonstrando por forma de atividades práticas a importância da mesma, ressaltando que o uso da unidade de conservação pelo o grupo escoteiro iria aprimorar e potencializar a aplicação do programa e método escoteiro, e os jovens ao participarem efetivamente das atividades junto ao meio terão maior espírito de pertencimento e uma provável busca em preservar essa área. Com jovens engajados em proteger e cuidar é esperado que a sociedade passe a dar maior sentido a uma UC, muitas vezes esquecida pelo poder público e/ou tratada como descaso pela população que encontra na preservação da mesma um empecilho para desenvolvimento da cidade, e com a presença de um grupo escoteiro na UC, a sociedade pode encontrar a função que faltava para aquela área (BRASIL, 2013).

2 OBJETIVOS

O Movimento Escoteiro vem há mais de um século objetivando contribuir para a formação de indivíduos retos de caráter, mais participativos na sociedade e formando melhores cidadãos, que tem na natureza uma fonte de conhecimento. Esse trabalho tem por objetivo sugerir a utilização de Unidades de Conservação como forma de potencializar a aplicação do programa e método escoteiro e em contra partida buscando a melhor preservação e valorização da UC, pois como disse Baden Powell (2013) fundador do escotismo “a vida e os ensinamentos ao ar livre são a melhor “sala de aula””.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a análise de informações contidas em bibliografia sobre os temas desse trabalho, incluindo-se pesquisas em livros, revistas especializadas, jornais e sites.

4 DESENVOLVIMENTO

1. Escotismo

1.1 História do Fundador

A criação do movimento escoteiro em muitos pontos está associada às experiências e vivências do seu fundador Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (figura 1).



Figura 1 – Baden Powell (Escoteiros do Brasil, <http://www.escoteiros.org.br/escotismo/baden-powell.php>)

Baden Powell era o filho caçula de uma família de 7 irmãos, sua família residia em uma região rural de Londres na Inglaterra e por esse motivo, BP passou a maioria do tempo de sua infância explorando junto com seus irmãos os arredores e os bosques próximos a sua casa. Ainda criança BP sofreu a perda do pai, Reverendo H. G. Baden Powell e com isso sua mãe Henrietta Grace Powell

passou a ser responsável por assumir o compromisso de continuar com a criação e educação de seus filhos (BAULANGER, 2000).

O Reverendo Baden Powell havia alcançado uma posição de destaque na sociedade inglesa, como professor na universidade de Oxford. O pai de Baden Powell sempre foi muito preocupado e participativo na educação e formação de seus filhos, com seu falecimento, a família passou por algumas dificuldades, mas que conseguiram superar com o auxílio da mãe (RABELO E BARRETO, 2012).

Ainda criança Baden Powell conseguiu uma bolsa de estudos de educação na escola Charterhouse, esse período foi de grande importância na sua formação e criação do movimento, pois como aluno Baden Powell não se destacou, mas sempre encontrou tempo para explorar o bosque ao lado da escola e ser destaque em outras atividades, como futebol, teatro e a música. BP valorizava a vida no campo e sempre buscou aprender com as experiências das pessoas que viviam no campo (BAULANGER, 2000).

Com o fim da escola regular BP colou grau na escola de Charterhouse e chegou o momento dele seguir com sua formação, mas para surpresa e até mesmo um desgosto por parte de seus familiares, o Jovem Baden Powell não consegue ser aprovado na universidade de Oxford e com isso inicia-se uma nova fase da família, pois um de seus irmãos também não havia conseguido a aprovação e tinha optado pela vida militar. Interessando-se pelo seguimento militar BP presta o concurso para duas partições, sendo aprovado em 2º lugar para a Cavalaria (BAULANGER, 2000).

Já na escola de militares Baden Powell pode ganhar ampla experiência na vida de explorador e fazer diversas viagens, dentre as principais estão a sua viagem à Índia, onde fez uma grande amizade com o Professor Joseph Rudyard Kipling - KIM, e BP pode ser o ganhador do troféu de “sangrar o porco selvagem” um dos prêmios mais importantes na época, que se tratava de abater um Javali a cavalo usando somente uma lança curta. Outro lugar que Baden Powell se destacou e pode viver por um longo período foi a África, no ano de 1887 BP participou da campanha contra os Zulus e os Matabeles, nativos africanos, tornando-se temido entre os nativos e até recebendo o apelido de

“Impisa”, o “lobo-que-nunca-dorme”, isso devido a sua coragem, habilidade de seguir pistas e grande experiência de explorador (POWELL, 2006).

O Cerco de Mafeking foi o maior feito militar na vida de BP, a coroa inglesa estava em um momento delicado da economia e era importante ter controle sobre os grandes centros comerciais, Mafeking era uma pequena vila no coração da África do Sul, com uma população pequena e grande parte de seus moradores nativos, Baden Powell iniciou uma relação muito próxima com os nativos e pode aprender junto a eles algumas tradições e peripécias da vida no campo e estratégia de guerra Durante o período que ele esteve na cidade, seu exercito foi incumbido de suportar o cerco feito pelos Boers, já que outros países se interessavam em ter o controle sobre a cidade, pois Mafeking era um centro comercial e de transporte muito potente na época e com isso iniciou-se uma grande corrida para ver quem manteria o controle sobre a cidade (POWELL, 2006).

Durante o período de cerco, Baden Powell teve que enfrentar outra batalha além dos Boers, pois seu número de homens era muito inferior ao do inimigo, sendo uma diferença de 1 para 9, com essa dificuldade iminente e o exercito inglês impossibilitado de auxiliar BP junto com seus homens tiveram uma grande coragem em convocar e treinar os civis da cidade, principalmente os jovens, além disso ele pode colocar em pratica todo o seu conhecimento adquirido em suas viagens e até mesmo técnicas de blefe (BAULANGER, 2000).

Baden Powell iniciou então um treinamento militar com os jovens da cidade, BP usou de todo seu conhecimento e também buscou informações para transformar os civis em aspirantes a militares, seu primeiro passo foi iniciar um treinamento intensivo e atribuir responsabilidades, dando a cada jovem uma participação de forma democrática na organização do cerco, em pouco tempo grande parte dos jovens já estavam assumindo funções de mensageiros, estafeta - auxiliar dos soldados, primeiros socorros entre outros, BP diariamente se maravilhava com o comprometimento dos jovens e os reconhecia por seus atos (RABELO E BARRETO, 2012).

Após um período de 215 dias, o exército inglês chegou e encerrou o cerco, com a vitória sobre os Boers e alguns nativos. Baden Powell retornou a Inglaterra para receber da rainha o título de General e todas as honrarias que essa vitória proporcionou. Com toda experiência e o desejo de fazer a diferença, Baden Powell passou por um período de pesquisa até fundar o movimento escoteiro e se aposentar da vida militar (RABELO E BARRETO, 2012).

Em 1920 BP(figura 2) recebe o título de Lorde por suas contribuições à



Figura 2 – Baden Powell durante o 1º Jamboree Mundial (Escoteiros do Brasil, <http://www.escoteiros.org.br/escotismo/baden-powell.php>)

Coroa e junto a isso é aclamado como Chefe Escoteiro Mundial durante um grande acampamento mundial realizado na Inglaterra (BAULANGER, 2000).

Com o sucesso de sua criação e a saúde debilitada Baden Powell decide afastar-se das atividades e mudar junto com sua esposa Lady Olave Baden Powell para o Quênia na África, onde ele passa os últimos dias de sua vida, no país em que ele tinha adotado como lar, e então em 08 de Janeiro de 1948 o Sr Lord Robert Sthepson Smith Baden Powell falece durante a noite, na certeza em que viveu intensamente cada momento de sua vida (BAULANGER, 2000). Como ultima mensagem BP deixa o seguinte texto:

"Prezados Escoteiros,

Se porventura vocês tiverem visto a peça “Peter Pan”, deverão estar lembrados de que o chefe-pirata estava sempre fazendo o seu “discurso de moribundo”, porque receava que, possivelmente, quando chegasse a hora de ele morrer, não tivesse mais tempo para dizer tais coisas.

Acontece quase a mesma coisa comigo e, assim, e embora neste momento eu não esteja morrendo – qualquer dia destes eu morrerei – , quero enviar a vocês uma palavra de despedida.

Lembrem-se de que será a última vez que vocês ouvirão minhas palavras. Portanto, pensem bem nelas. Eu tenho tido uma vida muito feliz e quero que cada um de vocês também tenha uma vida feliz.

Acredito que Deus nos colocou neste mundo alegre para que sejamos felizes e para gozarmos a vida. A felicidade não provém do fato de ser rico, nem meramente de ter sido bem sucedido na carreira; e, tampouco, de sermos indulgentes para com nós mesmos. Um passo para a felicidade é, enquanto jovem, tornar-se forte e saudável, para poder ser útil e gozar a vida quando adulto.

O estudo da natureza mostrará a vocês quão repleto de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para vocês gozarem. Alegrem-se com o que receberam e façam bom proveito disso. Olhem para o lado brilhante das coisas, ao invés do lado sombrio delas.

Contudo, a melhor maneira de obter felicidade é proporcionar felicidade à outras pessoas. Tentem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram e, quando chegar a vez de morrerem, possam morrer felizes com o sentimento de que,

pelo menos, não desperdiçaram o tempo, mas sim fizeram o melhor que puderam.

Estejam preparados, desta maneira, para viverem e morrerem felizes, sempre fiéis à Promessa Escoteira de vocês, até mesmo depois que deixarem de ser jovens – e que Deus os ajude a cumpri-la.

Seu amigo,

Baden-Powell”

(BADEN-POWELL, 2006).

1.2 História do Escotismo

O Movimento Escoteiro nasceu da observação de Baden Powell sobre a necessidade de cidadãos mais participativos e ativos na sociedade. Ao retornar do Cerco de Mafeking, BP percebia a ausência de valores e caráter na juventude inglesa, com a expansão dos grandes centros a sociedade já enfrentava os desafios da globalização e da marginalização de jovens e crianças. O fundador do movimento escoteiro sempre foi muito crítico em relação à formação do indivíduo e acreditava nos bons costumes e experiências como formas de construção do indivíduo. Com a experiência em Mafeking foi possível observar como os jovens eram desvalorizados e que tinham potencial para desenvolver atividades que antes eram tidas como incapazes de serem realizadas por algum rapaz (THOMÉ, 2006).

As inquietações de Baden Powell fizeram com que o mesmo começasse a buscar informações teóricas e estudasse diferentes linhas pedagógicas, foi um período de estruturação do movimento escoteiro. Em meados de 1906 ainda na busca por informações, Baden Powell decide visitar a organização “Brigade to Boys” na Escócia, que se trata de uma associação para jovens receberem treinamentos militares. Em sua visita ele fica muito animado com a associação, mas não se identifica com a postura militar que existe na mesma e acredita que ainda faltam alguns aspectos que estão acima de um bom desenvolvimento físico apenas (BAULANGER, 2000).

Novamente na Inglaterra Baden Powell percebe que alguns jovens estão usando o seu livro “*Aids to Scout*” (Arte do Explorador), isso ocorre devido o sucesso de seus atos como militar, e assim fica iminente a necessidade de orientar, criar um movimento que atenda as necessidades e querer da sociedade (POWELL, 2006).

Com seu projeto terminado BP decide colocar em prática suas teorias, para isso ele convida 20 jovens de idade entre 12 e 18 anos para participarem da primeira atividade escoteira. Como critério de seleção, BP convidou principalmente filho de amigos e alguns outros jovens que tinha mais contato (THOMÉ, 2006).

Para seu experimento, Baden Powell escolheu a ilha de Bronwsea que fica ao Norte da Inglaterra. Durante os dias 01 e 08 de Agosto de 1907 aconteceu o primeiro Acampamento Escoteiro, fato esse que marcou a fundação do movimento e contribuiu para a criação dos primeiros materiais que seriam divulgados posteriormente (THOMÉ, 2006).

Com o fim do acampamento, BP voltou à Inglaterra e iniciou a publicação de uma revista quinzenal que em seu primeiro exemplar já alcançou notável sucesso e fomentou a criação de tropas escoteiras por toda Inglaterra, foram publicadas 6 edições da revista escotismo para rapazes e em 8 de Janeiro de 1908 todas as edições foram unidas e lançados em forma de livro, a obra Escotismo para Rapazes foi um grande marco na expansão do escotismo pelo mundo e hoje calcula-se que se tenha vendido mais de 100 milhões de cópias, figurando entre os top 10 de livros mais vendidos da história (POWELL, 2006)..

Com a expansão do escotismo em todo mundo é realizado o primeiro encontro mundial na Inglaterra, e no dia 6 de Agosto de 1920 durante esse evento, BP é aclamado Chefe Escoteiro Mundial e recebe o título de Barão pelo rei George e passa a ser chamado de Lord Robert Stephenson Smyth Baden-Powell e com isso aposenta-se da vida militar e dedica todo seu tempo a sua segunda vida que é o escotismo (BAULANGER, 2000).

1.3 Escotismo no Brasil

Os primeiros registros da chegada do escotismo no Brasil se dão através de oficiais da marinha, que regressaram da Inglaterra e trouxeram junto uniformes e literaturas sobre o movimento. Esse material chegou junto com o navio “Minas Gerais” que ancorou no dia 17 de Abril de 1910 na cidade do Rio de Janeiro e já no dia 14 de junho do mesmo ano, vários interessados pelo escotismo reuniram-se em na casa de numero 13 da Rua do Chichorro no Catumbi, Rio de Janeiro e fundaram o *Centro de Boys Scouts do Brasil*, o acontecimento foi amplamente divulgado pela imprensa da época e o centro solicitou ajuda de todos para que a ideia do escotismo chegasse a todos os lares brasileiros (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Por várias razões, o *Centro de Boys Scouts do Brasil* não vê grande continuidade em seus trabalhos e o movimento passou por um momento de dormência em terras brasileiras, e em 15 de Agosto 1914 na cidade de São Paulo é realizada a sessão preparatória para a fundação da ABE - Associação Brasileira de Escoteiros e em 29 de novembro a mesma é fundada com a presença de 600 escoteiros inscritos, vários representantes do estado, do município e das forças militares (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Com a ABE, o escotismo é levado para várias regiões do país e surgem novas associações com o propósito de aplicar o programa de Baden Powell. Em 1915 Paulo César de Lacerda Vergueiro, deputado federal de São Paulo e amigo do Dr. Mário Cadim (grande responsável pela fundação da ABE), apresentou a proposta de reconhecer o escotismo como de Utilidade Pública, o que resultou no decreto do Poder Legislativo nº 3297 sancionado pelo Presidente Wenceslau Braz em 11 de junho de 1917 que no art. 1º estabelecia: - "São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país" (THOMÉ, 2006).

Outra iniciativa da ABE é a criação do escotismo feminino no Brasil, que manteve contato com a Sra. Baden Powell e possuía os manuais escritos por ela, e assim o escotismo foi se expandindo e ganhado o território nacional, mas essa expansão de forma desorganizada estava preocupando muitos envolvidos e em

Janeiro de 1924 o Chefe Benjamim Sodré, o Velho Lobo publicou em uma seção da revista Infante-Juvenil “O Tico, Tico”, uma reflexão sobre a situação do escotismo no país e a necessidade de alinhar-se às associações nacionais, e esse foi um dos fatores que o levou a iniciar um contato com as diferentes associações do Brasil e marcar diversas reuniões até que no dia 4 de novembro de 1924 é fundada a União dos Escoteiros do Brasil - UEB e unificado todo o escotismo nacional em uma só instituição, reconhecida pela organização mundial do escotismo e pelo Decreto nº 5.497, de 23 de julho de 1928 (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

O Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de Janeiro de 1946 assegura que o Escotismo só pode ser praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas pela UEB (THOMÉ, 2006).

Com essa fundação, a União dos Escoteiros do Brasil inicia o processo de estruturação do escotismo nacional, dividindo em três níveis, Local (grupos escoteiros), Regional (estados) e Nacional (UEB). Esse processo de unificação permite o crescimento do escotismo brasileiro, com destaque em âmbito mundial. Já no ano de 2010 a UEB passa por sua primeira grande mudança, deixando de ser chamada de União dos Escoteiros do Brasil e passando a ser somente Escoteiros do Brasil. Isso se dá no momento de avaliação do escotismo brasileiro e lançamento de uma nova marca com o propósito de expansão e crescimento, atualizações que são realizadas em todos os setores do escotismo nacional e mundial (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

1.4 Método Escoteiro

Segundo o documento Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil a missão do escotismo é:

“A missão do escotismo é contribuir para a educação do jovem, baseado em sistema de valores baseados na Promessa e na Lei Escoteira, ajudando a construir um mundo melhor, aonde se valorize a realização individual e a participação construtiva em sociedade” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2011).

A missão corrobora com as informações contidas no Projeto Educativo, que define o escotismo como educação não formal que se preocupa com a formação integral do indivíduo, desejando que os jovens que ao saírem do movimento tenham o seguinte perfil:

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser:

Um homem ou uma mulher reto de caráter, limpo de pensamento, autêntico em sua forma de agir, leal, digno de confiança.

Um homem ou uma mulher capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado; alegre, e capaz de partilhar sua alegria, leal ao seu país, mas construtor da paz, em harmonia com todos os povos.

Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo. Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres. Forte de caráter, criativo, esperançoso, solidário, empreendedor.

Um homem ou uma mulher amante da natureza, e capaz de respeitar sua integridade. Guiado por valores espirituais, comprometido com seu projeto de vida, em permanente busca

de Deus e coerente em sua fé. Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser feliz. (PROJETO EDUCATIVO, 2011).

O Método Escoteiro, juntamente com o programa educativo, são as formas utilizadas para alcançar a missão do movimento escoteiro, concebido por Baden Powell. O método sofreu poucas mudanças desde sua criação: em síntese só ocorreu um aprofundamento e melhor entendimento do mesmo (PROJETO EDUCATIVO, 2011).

O método é complementar à família e à educação formal, é um sistema de autoeducação que possui vários componentes do sistema de valores do Escotismo. Nas últimas atualizações dos manuais dos chefes escoteiros é dado um grande destaque para a forma de aplicação do método e a importância da eficiência de sua aplicação, pois ele é a peça principal da pedagogia escoteira (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

A definição do método é encontrada em diferentes literaturas do movimento escoteiro, para tanto é importante compreender que o mesmo é dividido em 5 pontos principais, que expressam significados diferentes, mas que estão intimamente ligados e qualquer falha em um dos pontos pode acarretar em uma ineficiência da aplicação de todo o método, por isso a grande importância do entendimento do mesmo, com a facilidade em encontrar documentos com as características do método escoteiro foram levantados para esse trabalho os documentos mais atuais e de diferentes instâncias dentro do movimento escoteiro, sendo o curso para Dirigentes de Grupos Escoteiro promovido à distância pelo nível nacional, que melhor sintetiza todas as informações do mesmo (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Método Escoteiro Segundo Curso de Dirigentes de Grupos Escoteiros:

a) **Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira:** Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira. A Lei Escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira

compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam.

b) **Aprender fazendo:** Educando pela ação.

• Aprendizagem pelo serviço: como expressão dos princípios sociais do Movimento, o Método Escoteiro é propício a que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integrem progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades. O serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar aos demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir a autoimagem e de estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

• Aprendizagem pela ação: permite de forma não formal viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação.

c) **Vida em equipe**, denominada nas tropas como “Sistema de Patrulhas”, incluindo:

• Sistema de Equipe: a vinculação a pequenos grupos de jovens de idade semelhante, acelera a socialização, identificam seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, gerando responsabilidades progressivas, proporcionando autoconfiança e desenvolvimento.

• Sociedade de Jovens: uma escola ativa que incorpora a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência à vida cotidiana, administrando divergências. Essa prática

proporciona a obtenção de consensos, tomada de decisões de interesse coletivo ou individual. Equipes executivas impulsionam a ação fazendo com que as coisas aconteçam.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas

- Aprendizagem pelo Jogo: é um espaço para experiências onde o jovem assume o papel de protagonista. Durante o jogo ele desempenha papéis diversificados, descobrindo regras, assumindo responsabilidades, medindo forças, desfrutando de triunfos, aprendendo a perder e avaliando seus acertos e erros.
- Sistema Progressivo de Objetivos e Atividades – Programa Educativo: estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento. As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e desperta o interesse por desenvolvê-las. Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes.
- Vida ao ar livre: os desafios que a natureza apresenta permitem ao jovem equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos e descobrir e se encantar com a ordem da Criação.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual

- Presença estimulante do adulto: no processo de crescimento dos jovens, o educador adulto, se incorpora ao dinamismo

juvenil, dando testemunho dos valores e ajudando aos jovens a descobrir o que não poderiam descobrir sozinhos. Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

1.5 Programa Escoteiro

O programa escoteiro é desenvolvido com base no projeto educativo, pois em sua síntese o mesmo relata o perfil desejado para jovens que saírem do movimento escoteiro após um tempo de permanência, sabemos então que para tanto existe um objetivo final, mas que para alcançá-lo deve-se valorizar e compreender as diferentes faixas etárias existentes dentro do escotismo Brasileiro (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Diferente do método que é único o programa sofre algumas alterações conforme o país e a idade trabalhada, para tanto vamos focar no programa nacional, que foi desenvolvido a partir de atualizações locais para o programa mundial (PROGRAMA DE JOVENS).

No Brasil, o movimento escoteiro compreende que seus beneficiários (membros juvenis) são todos com idade entre 7 a 20 anos e estão divididos em 4 ramos (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2011).



Ramo Lobinho: crianças de 07 a 10 anos
Marco Simbólico: Fantasia/Descoberta



Ramo Escoteiro: Jovens de 11 a 14 anos
Marco Simbólico: Aventura



Ramo Sênior: Jovens de 15 a 17 anos
Marco Simbólico: Desafio



Ramo Pioneiro: Jovens de 18 a 21 anos
Marcos Simbólico: Servir

Em 1993, em uma das conferências interamericanas foi levantada a questão da necessidade de atualizar o programa escoteiro, pois já se fazia muitos anos que o mesmo seguia as diretrizes deixadas por Baden Powell, apenas com alguns ajustes, essa questão foi levantada mediante ao grande numero de evasão que vinha ocorrendo nos países. Para atualização do programa foi criada uma comissão especial, que primeiramente fez um grande estudo sobre o escotismo, propósito, princípios, objetivos e correlacionou com os assuntos contemporâneos, dando mais flexibilidade ao programa (PROGRAMA DE JOVENS).

Depois de 07 anos de estudo e uma repercussão mundial, são lançado os primeiros documentos atualizando o programa escoteiro mundial, chamado de programa de jovens, documento que tem uma visão mais completa do individuo e uma real percepção do escotismo como ferramenta educacional (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

O programa de jovens compreende a necessidade de trabalhar os jovens na sua integridade, e para isso são selecionadas seis áreas de desenvolvimento, físico, afetivo, caráter, espiritual, intelectual e social, que vão nortear os as atividades de todo o programa (PROGRAMA DE JOVENS).

As áreas de desenvolvimento segundo programa de jovens está no anexo 1 desse trabalho.

Sabendo a importância da aplicação do programa de forma integral, são desenvolvidos os objetivos finais, que representam o perfil desejado para os jovens que fizeram parte movimento escoteiro e os objetivos intermediários, que é o perfil desejado para os jovens de cada ramo-idade, ciente dos objetivos a comissão criou as competências como forma de acompanhar a evolução dos jovens em cada faixa etária (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Entende-se por competências no movimento escoteiro o conjunto de saberes, Saber-Saber-conhecimento, Saber-Fazer-habilidades, Saber-Ser- atitudes, como forma para alcançar essas competências foram criadas atividades voltadas para cada ramo, essas atividades são desenvolvidas normalmente nas

reuniões escoteiras, mas existem algumas específicas que devem ser aplicada pelos jovens em sua cidade, casa, escola etc. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Sabendo que o programa escoteiro trabalha os objetivos do movimento e o método é a ferramenta utilizada para aplicação do mesmo, é plausível afirmar a importância da eficácia da aplicação de ambos, pois essas são as ferramentas disponíveis para alcançar a missão e propósito do escotismo (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

2. Unidades de Conservação

2.1 Relação Homem X Meio Ambiente

A relação do homem com o meio é datada desde muito antes do entendimento sobre os impactos causados pelo mau uso do mesmo, acredita-se que todas as relações homem e natureza estavam relacionadas com mitos, rituais e tradições. Na antiguidade, os homens começaram a explorar o meio, aprendendo usar os recursos disponíveis para desenvolver ferramentas e se aperfeiçoar nessa exploração, usando peles, agricultura, estreitando essa relação e tornando-se agente transformador do meio (GONÇALVES, 2008).

Com o decorrer da história as civilizações foram criadas e o homem aprendeu que o conhecimento da ecologia era fundamental para o bom desenvolvimento da população, passando então a construir suas cidades próximas aos rios e até mesmo adequar o curso dos mesmos (FIORILLO, 2013).

O primeiro documento que relata esse o cuidado com o meio é um trecho do Livro dos Mortos, um papiro encontrado com as múmias do novo império egípcio, esse texto extraído do capítulo 126 do livro faz parte do testamento do morto e data de três milênios e meio. *“Homenagem a ti. Grande Deus, Senhor da Verdade e da Justiça!/ Não fiz mal algum.../ Não matei os animais sagrados/ Não prejudiquei as lavouras.../ Não sujei a água/ Não usurpei a terra/ Não fiz um senhor maltratar o escravo.../ não repeli a água em seu tempo/ Não cortei dique.../ Sou puro, sou puro”* esse texto era a confissão de respeito para com seu Deus (SIRVINSKAS, 2013).

Com a evolução da sociedade foram existindo outros documentos que relataram a relação do homem e o meio, mas foi a partir da segunda guerra mundial que o homem passou a dar maior importância para as necessidades coletivas (FIORILLO, 2013).

2.2 Leis Ambientais no Brasil

Segundo Sirvinkas (2013), as leis ambientais no Brasil podem ser divididas em três períodos, o primeiro período começa do descobrimento (1500) até a chegada da família real (1808) e foi durante essa fase que criaram algumas normas em proteção aos recursos naturais entre elas as seguintes:

Regimento do Pau-Brasil de 1605 – Que protegia o Pau-Brasil como propriedade real;

Alvará de 1675 - Que proibia as sesmarias em terras litorâneas

Carta Régia de 1797 – Que protegia, matas, localizados próximos aos rios e nascente;

Regimento de cortes de Madeiras de 1799 – estabelecia regras para o corte de árvores

(SIRVINSKAS, 2013).

O segundo período que iniciou-se na chegada da família real e vai até a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente (1981), esse período é caracterizado pelo uso indevido e exploração dos recursos naturais que eram regidos pela código civil nº 3071/1916 (direito de vizinhança), essa fase é conhecida como fragmentária, pois legislador procurou proteger áreas mais amplas, mas com um foco sobre aquilo que tivesse interesse econômico, a exploração era desorganizada e protegia-se o todo a partir das partes, dentre as principais normas criadas nesse período destaca-se as seguintes (SIRVINSKAS, 2013).

Lei 601/1850 Lei de Terras do Brasil

Decreto 8.843/1911 Criou a primeira reserva florestal do Brasil no Acre

Lei 3.071/1916 Código civil

Decreto 16.300/1923 Regulamento da Saude Pública

Decreto 24.114/1934 Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal

Decreto 23.793/1934 Código Florestal

Decreto 24.643/1934 Código de Águas (ainda em vigor)

Decreto-lei 25/1937 Patrimônio Cultural

Decreto-lei 794/1938 Código de Pesca
Decreto 1.985/1940 Código de Minas
Decreto 2.848/1940 Código Penal
Lei 4.504/1964 Estatuto da Terra
Lei 4.772/1965 Código Florestal
Lei 5.197/1967 Proteção à Fauna (antigo código de caça)
Decreto-lei 221/1967 Código de Pesca
Decreto-lei 227/1967 Código de Mineração
Decreto-lei 238/1967 Política Nacional de Saneamento Básico
Decreto-lei 303/1967 Conselho Nacional de Controle da
Poluição Ambiental
Decreto 5.318/1967 Política Nacional de Saneamento
Lei 5.357/1967 Penalidade para embarcações que despejem
óleo em águas brasileiras
Decreto-lei 1.413/1975 Controle de Poluição
Lei 6.543/1977 Responsabilidade Civil em danos relacionados
a atividades nucleares
(SIRVINSKAS, 2013).

Com a criação da Lei da Política Nacional do Meio Ambiente o país entra na terceira fase, ocorre uma mudança na concepção sobre direito ambiental, onde se passa a proteger as partes a partir do todo, dentre as principais cita-se as seguintes:

Lei 6.938/1981 Política Nacional do Meio Ambiente
Lei 7.347/1985 Ação Civil Pública
Constituição Federal de 1988
Lei 8.171/1991 Política Agrícola
Lei 9.605/1998 Crime Ambientais
Lei 9.985/2000 Sistema Nacional de Unidades de Conservação
da Natureza
Lei 10.257/2001 Estatuto da Cidade
Lei 11.445/2007 Política Nacional de Saneamento
Lei 12.305/2010 Política Nacional de Resíduos Sólidos

Lei 12.651/2012 Código Florestal
(SIRVINSKAS, 2013).

Dentre as leis vigentes a de maior importância é a Constituição Federal, em seu art. 225 trata somente do meio ambiente e a partir desse artigo foi possível criar outras leis específicas, com abrangência mais ampla (MACHADO, 2011).

2.3 Lei 9985/2000

A Lei 9985/2000 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza tem sua origem com base no artigo 225º inciso III da Constituição Federal de 1988 que relata o seguinte (MACHADO, 2011).

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; (BRASIL, 1988).

A base para a criação do sistema partiu de um projeto do antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal em parceria com a ONG Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, juntas as duas instituições iniciaram em 1970 esse projeto, que foi oficialmente lançado como o Plano de Sistema de Unidades de Conservação do Brasil somente em 1979, esse plano abrangia aspectos não apontados em outras normas da época (SCHENINI; COSTA; CASARIN, 2004).

Em 1988, outros órgãos se reuniram e protocolaram um Ante-Projeto de Lei, que serviu como suporte para a criação do novo sistema, esse projeto propunha o seguinte (SCHENINI; COSTA; CASARIN, 2004).

1. Como Unidades de Conservação Integral: Reserva Ecológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre;
2. Como Unidades de Manejo Provisório: Reserva de Recursos Naturais;
3. Como Unidades de Manejo Sustentável: Reserva de Fauna, Área de Proteção Ambiental, Floresta Nacional e Reserva Extrativista (SCHENINI; COSTA; CASARIN, 2004).

Depois de 8 anos de discussão o Sistema teve sua publicação na forma da Lei 9.985/2000 no dia 18 de Julho de 2000 e regulamentado pelo decreto Nº 4.340 de 22 de Agosto de 2002 (SCHENINI; COSTA; CASARIN, 2004).

2.4 Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

O SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, Lei 9.985/2000 faz a seguinte definição para Unidades de Conservação;

Art. 2º Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção;(BRASIL, 2000).

Outro ponto levantado pelo SNUC refere-se aos tipos de unidades e objetivos, que são discriminados no art. 7º da lei:

Art. 7º As unidades de conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos, com características específicas:

I - Unidades de Proteção Integral;

II - Unidades de Uso Sustentável.

§ 1º O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei.

§ 2º O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

As unidades de proteção integral também possuem suas categorias definidas nos artigos da lei, em muitas das categorias a permissão de uso é restrita a estudo, pesquisa e turismo ecológico:

Art. 9º A Estação Ecológica tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas.

Art. 10. A Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

Art. 11. O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Art. 12. O Monumento Natural tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.

Art. 13. O Refúgio de Vida Silvestre tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória (BRASIL, 2000).

Unidades de Uso Sustentável possuem um número maior de categorias e sua permeabilidade em relação ao uso é maior em relação às unidades de proteção integral. Suas categorias estão assim definidas:

Art. 15. A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-

estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Art. 16. A Área de Relevante Interesse Ecológico é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

Art. 17. A Floresta Nacional é uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas.

Art. 18. A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

Art. 19. A Reserva de Fauna é uma área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnico-científicos sobre o manejo econômico sustentável de recursos faunísticos.

Art. 20. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável é uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham

um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.

Art. 21. A Reserva Particular do Patrimônio Natural é uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica (BRASIL, 2000).

Para criação de uma unidade é necessário um Ato do Poder Público municipal, estadual ou federal, que passa por consulta pública, sendo dispensada essa obrigatoriedade nos casos das Estações Ecológicas e Reservas Biológicas. Além da consulta, outro ponto para sua criação e a elaboração de estudos técnicos que definirão localização, a dimensão e outros aspectos de interesse público (MACHADO, 2011).

Toda unidade precisa ter um plano de manejo, que são as normas que definem a unidades, devendo o mesmo ser criado no prazo máximo de 5 anos após a criação da unidades e sendo vedada qualquer alteração que esteja em desacordo com o objetivo da unidade e o seu plano (MACHADO, 2011).

3. Proposta de Ações

3.1 Implantações de Unidades Escoteiras Locais

Na Lei não existe nenhuma norma que impossibilite a fixação de um grupo escoteiro dentro de uma unidade de conservação de uso sustentável, até mesmo as Uc's de Proteção Integral podem ser gerenciadas por um grupo escoteiro, desde que o mesmo seja uma Oscip - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Para conseguir essa qualificação o grupo escoteiro deve primeiramente ser uma associação e atender os requisitos da Lei 9.790/99 regulamentada pelo Decreto nº 3.100/99 onde se encontra as diretrizes para solicitação essa qualificação junto ao ministério da justiça. A diretoria de uma Unidade Escoteira Local - UEL deve estar ciente das responsabilidades e deveres presentes em lei, pois os riscos para o grupo são grandes e se faz necessário uma estrutura que extrapola a real função de um grupo escoteiro (MACHADO, 2011).

Outra possibilidade de criação de grupo escoteiro em UC's tem respaldo nos artigos 21 e 23 do Decreto nº 4.340/2002, que dispõe sobre gestão compartilhada. Para esse tipo de gerenciamento se faz necessário um termo de parceria entre o órgão público e a UEL que deverá ter a qualificação de Oscip. Nesse documento é criado um vínculo de cooperação entre as partes em prol de atividade de interesse público (art. 9º da Lei 9.790/1999), esse termo regulamentará deveres e obrigações das partes envolvidas (MACHADO, 2011).

Sabendo das responsabilidades de um grupo escoteiro perante aos seus associados e a UEB (Escoteiros do Brasil, 2011), e as grandes responsabilidade que envolve ser corresponsável por uma Unidade de Conservação (Lei 9.985/2000), seria plausível que as UEL focassem seus esforços em conseguir áreas dentro de unidades de uso sustentável que permitem a presença do homem. Sabe-se que nas maiorias dos municípios existem Áreas de Proteção Ambiental e as possibilidades em quanto ao uso é muito menos restrita que as unidades mais protegidas, outro fator que corrobora a utilização de uma APA é o fato de que muitas das áreas já são utilizadas como área de convivência social, quando as mesmas encontram-se sem estrutura para a visitação, é esperado que

o poder público também se beneficie com a vinda de um grupo escoteiro para esta área, tendo uma aproximação da população com a área, maior preservação da mesma e melhora na qualidade de vida dos visitantes. O Plano de Manejo da UC que determinará a possibilidade da existência de uma associação dentro da mesma, sendo assim é necessário um estudo caso a caso (MACHADO, 2011).

Outra possibilidade seria a criação de uma lei que dispõe sobre a utilização de unidades de conservação por grupos escoteiros. No momento existe o Projeto de Lei 1050/2007 que prevê essa possibilidade, mas foram realizadas algumas adequações, pois em alguns pontos o mesmo não atendia as exigências previstas na Lei 9.985/2000, até a publicação desse trabalho o projeto de lei estava sobre análise de diferentes comissões e aguardando sua votação, sua redação final pode ser observada no anexo 2 desse trabalho.

3.2 Atividades Específicas

3.2.1 Insígnia Mundial do Meio Ambiente

A Insígnia Mundial do Meio Ambiente - IMMA surgiu da atualização da antiga Insígnia do Conservacionismo, esse distintivo de progressão permite ao jovem uma vivência ampla com o meio e entendimento sobre o mesmo, criada em 2010 a IMMA segue o modelo utilizado pela World Organization of the Scout Movement - WOSM e com objetivo de reaproximar o Escotismo com questões ambientais, partindo de uma vivência prática em concordância com as diretrizes contidas no método escoteiro, sua aplicação possibilita o jovem viver dois momentos, sendo eles “Explorar e Refletir” e “Fazer Algo” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2011).

No primeiro caso, que é Explorar e Refletir, o jovem deve participar de atividades práticas que podem variar de simples jogos até uma exploração e entendimento do meio, essas atividades devem atender os 5 objetivos que são:

1. Ar e Água;
2. Habitats e espécies;
3. Substâncias perigosas;
4. Melhores práticas ambientais;
5. Riscos ambientais e desastres naturais

Para cada ramo existe uma atividade principal a ser desenvolvida e sugestão de atividades complementares, mas a IMMA é bem maleável em relação as atividades, pois as mesmas não são engessadas, ficando a cargo do escotista responsável avaliar se a atividade atende os objetivos educacionais de cada um dos 5 pontos (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2011).

Partindo dessa maleabilidade e até seguindo as atividades propostas que estão presentes no Guia da IMMA é possível dizer que muitas desses objetivos poderiam ser desenvolvidas em uma visita a uma UC, exemplo dessa afirmação são os parques nacionais que em conformidade com o Decreto nº 84.017/79 prevê que “Para o desenvolvimento das atividades de interpretação ao ar livre os Parques Nacionais disporão de trilhas, percursos mirantes e anfiteatros

visando a melhor apreciação da vida animal e vegetal”. Sabendo da existência de áreas que atendem às necessidades educacionais da IMMA depende do Chefe Escoteiro saber utilizar da melhor forma essa possibilidade, Alguns Grupos Escoteiros do Rio de Janeiro sabendo dessa possibilidade fizeram uma expedição de 3 dias pela APA Guapimirim e da Estação Ecológica (ESEC) da Guanabara, onde estiveram em contato com o meio e participaram dos projetos da própria unidade (BRASIL, 2013).

A visitação e utilização de UC estão previstas em lei, e entende-se que essa aproximação da população com o meio traz como recompensa um maior entendimento e proteção do mesmo, além de auxiliar a economia local e fomentar os recursos financeiros da unidade (BRASIL, 2011).

Para execução do aspecto referente a “Fazer Algo”, é solicitado aos jovens que participem ou desenvolvam um projeto de interesse ambiental, assim como retratado anteriormente, as UC possuem suas necessidades e possibilitam as parcerias. Para essa atividade é importante um análise do grau de compreensão do jovem, pois não seria correto solicitar que um lobinho identifique o problema de uma UC, mas seria plausível a participação de toda a alcatéia em um projeto já existente da UC ou de autoria dos escotistas, mas no caso dos ramos Escoteiros e Seniores já se pode dar um desafio maior e mais autonomia aos mesmos, sendo assim é possível o próprio jovem identificar um problema e junto com os adultos responsáveis ou sua tropa organizar um projeto de ação em cooperação com uma UC (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2011).

3.2.2 Especialidades

Especialidades são distintivos que indicam um conhecimento sobre determinado assunto, esse distintivos podem ser conquistados em 3 níveis, sendo eles um, dois e três, possuindo o último uma maior complexidade para sua conquista e maior abrangência sobre o tema central da especialidade (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2011).

As especialidades estão divididas em cinco áreas de conhecimento: Ciências & Tecnologias, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras, dentre os mais de 130 temas propostos, existem vários que podem ou até

obrigatoriamente necessitam ser realizadas em ambientes naturais, possibilitando assim novamente a utilização das Unidades de Conservação. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013)

Algumas das especialidades que possibilitam essa parceria são as seguintes: Aquarioria, Arqueologia, Entomologia, Espeleoturismo, Geografia, Meteorologia, Oceanologia, Paleontologia, Zoobotânica, Cultura Brasileira, História Brasileira, História Local, Tradições, Tradições Indígenas, Canoagem, Corrida de Orientação, Escalada, Excursões, Mergulho Autônomo Amador, Mergulho Livre, Montanhismo, Mountain Bike, Técnicas Verticais, Acampamento, Marinharia, Pioneiria, Rastreamento, Informações Turísticas, Prevenção de Incêndio, Sobrevivência, Topografia. Como o interesse em conquistar uma especialidade normalmente parte da vontade do jovem, são ilimitadas as possibilidades de parcerias com uma UC, pois até mesmo a especialidade de Administração pode ser desenvolvida no órgão gestor de uma unidade, novamente encontramos uma situação onde devemos analisar caso a caso, mas deve-se ter a consciência de que uma UC possui muitos pontos a serem explorados que extrapolam somente os aspectos relacionados à exploração do meio (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

3.2.3 Aplicação do programa em Unidades de Conservação

Conforme levantamento já realizado anteriormente, o programa escoteiro tem por finalidade trabalhar os objetivos do movimento e para isso é utilizado o método. Sabemos que um dos pontos do método refere-se a “atividades progressivas, atraentes e variáveis”, que se relaciona intimamente com a vivência ao ar livre, seguindo assim as recomendações do fundador (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Quando falamos em atividades, temos que compreender que elas podem ser fixas, que são as atividades rotineiras do movimento escoteiro como os acampamentos, excursões, cerimônias etc., e as atividades variáveis que tem por finalidade atenderem objetivos específicos. Esse tipo de atividade pode ser um simples jogo, um acampamento ou até projetos que dure meses, normalmente esse tipo de atividade é elaborado em parceria entre escotistas e jovens em um

processo democrático que é denominado “Ciclo de Programa” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

As unidades de conservação possuem espaços físicos, atratividades, vivência e possibilitam experiências que corroboram com o programa escoteiro, por ser um ambiente que possibilita a vida ao ar livre naturalmente já se atende um dos pontos do programa, dependendo somente da criatividade e do interesse dos grupos escoteiros em saber explorar as infinitas possibilidades que as UC podem fornecer (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013). Exemplos desses e até orientações sobre essas atividades podem ser retirados dos guias e manuais oficiais, fichas técnicas ou até mesmo notícias sobre experiências já realizadas. No caso de São Paulo os cursos aos adultos são realizados em uma área que pertence ao Parque Estadual do Pico do Jaraguá, em janeiro/2009 mais de 5 mil Escoteiros visitaram o Parque Nacional das Cataratas, Escoteiros de SC fazem análise de água em Concórdia.

Os grupos escoteiros devem estar atentos ao tipo de atividade permitida dentro das unidades de conservação, alguns parques podem cobrar pelo acesso, mas também existem os gratuitos, ficando a cargo do grupo encontrar a unidade que melhor atenda suas necessidades, podendo realizar uma simples excursão de exploração, como até mesmo um acampamento com várias noites.

4 CONCLUSÃO

O Movimento Escoteiro assim como as normas ambientais, vem passando por constantes atualizações e em partes acompanhando a evolução do mundo, ambos vêm desenvolvendo propostas de proteção e valorização do meio. Seria negligência não perceber as vantagens existentes nas relações entre o escotismo e as UC's, já que em vários pontos das leis ambientais essa relação com a sociedade é tratada como fonte de partilhar a responsabilidade sobre o todo.

Os grupos escoteiros sofrem com a escassez de locais para realizarem suas atividades, fato esse que levou grande parte das UEL a fecharem ou limitar-se somente a realizar atividades em sede, corroborando com essa situação até o lançamento do programa educativo as atividades eram muito engessadas e impossibilitava a exploração das UC's como forma de potencializar a aplicação do mesmo. A falta de um programa que atendesse as necessidades atuais do movimento fez com que o movimento sofre-se um declínio nos seu numero de membros que pode ser observado nas pesquisas e no censo da União dos Escoteiros do Brasil.

O Pesquisador Jean Cassaigneau, relata a importância do escotismo se reaproximar da sociedade e novamente ser referência em assuntos antes tidos como marcadores de suas atividades, entre essa maior proximidade estão relatadas as atividades relacionadas à preservação e vivência com o meio, isso remete às Unidades de Conservação, que salvo uma pequena minoria, a grande parte delas também se encontram com dificuldades, como o abandono e a falta de visibilidade pela sociedade, possibilitando assim uma parceria e com isso sendo o movimento escoteiro e as UC's um fortalecimento desse elo entre homem e natureza, atendendo assim os objetivos educacionais do escotismo e das leis ambientais.

Ciente dessa possibilidade é possível concluir que as unidades de conservação podem sim auxiliar na maior eficiência da aplicação do programa e método escoteiro, para isso se faz necessário um entendimento amplo sobre os conceitos e também interesse dos envolvidos.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1998. 505p.

BOULANGER, Antônio. **O Chapelão: Histórias da vida de Baden-Powell**. Rio de Janeiro: Letra Capita, 2000. 216 p.

BRASIL. 1979. **Decreto nº 84.017, de 21 de Setembro De 1979**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D84017.htm> Acesso em 26/08/2013.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988**. Obra coletiva de autoria da Editora com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Luiz Eduardo Alves de Siqueira. 27ª edição. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Gestão participativa do SNUC / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas**. Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas. Programa Áreas Protegidas da Amazônia. — Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 205p. 28 cm.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Dez anos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: lições do passado, realizações presentes e perspectivas para o futuro**. / Rodrigo Medeiros, Fábio França Silva Araújo; Organizadores. – Brasília: MMA, 2011, 220 p.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/250/_publicacao/250_publicacao30082011035301.pdf> Acesso em 14/09/2013.

BRASIL. **Decreto nº 4.340, de 22 de Agosto De 2002** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4340.htm> Acesso em 26/08/2013.

BRASIL. 2000. **Lei 9985/00 Sistema Nacional de Unidade de conservação da Natureza**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm> Acesso em 26/03/2013.

Brasil. **Instituto Chico Mendes**. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br/portal/comunicacao/noticias/20-geral/4258-apa-de-guapimirim-recebe-grupo-de-escoteiros-do-mar.html>> Acesso em: 24 de Setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Oscip**. Disponível em <<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={0FA9C8DB-721B-4B8C-998E-0956ED31CC15}&BrowserType=NN&LangID=pt-br¶ms=itemID%3D%7BB54EE78E-2719-4872-96BC-F45864F4789D%7D%3B&UIPartUID=%7B2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26%7D>> Acesso em: 24 de Setembro de 2013.

BRASIL. Ministérios do meio Ambiente. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao>> Acesso em 05 de Abril de 2013.

CASSAIGNEU, Jean. **O Escotismo Brasileiro no Primeiro Decênio do Século XXI**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21088187/Jean-Cassaigneau>> Acesso em 09 de Outubro de 2013

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Apostila Avançado Escotista**. Disponível em:<http://www.escoteiros.org.br/arquivos/gestao_de_adultos/Apostila_avancado_escotista.pdf> Acesso em: 08 de Maio de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Baden-Powell**. Disponível em:<<http://www.escoteiros.org.br/escotismo/baden-powell.php>> Acesso em: 24 de Setembro de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **CT Dirigente de Grupo Escoteiro**. 2013. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/ead/unidades/unidade_2/pg3_ced.php> Acesso em 25 de agosto de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **CT Dirigente de Grupo Escoteiro**. 2013. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/ead/unidades/unidade_2/pg4_ced.php> Acesso em 25 de agosto de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **CT Dirigente de Grupo Escoteiro**. 2013. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/ead/unidades/unidade_2/pg5_ced.php> Acesso em 25 de agosto de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo e Valores**. 1º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013. 30p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo no Brasil**. Disponível em:<<http://www.escoteiros.org.br/escotismo/escotismo_no_brasil.php>> Acesso em: 24 de Setembro de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo**. Disponível em:<<http://www.escoteiros.org.br/escotismo/index.php>> Acesso em: 24 de Setembro de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotista em Ação Ramo Sênior**. 1º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2011. 144p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Estatuto da UEB 2011**. Disponível em:<http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/estatuto_UEB_2011.pdf> Acesso em: 14 de Abril de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente**. 3º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2011. 124p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente.** 3º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2011. 124p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Guia do Chefe Escoteiro.** 6º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013. 102p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Guia do Desafio Sênior.** 1 ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013. 456p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Lista de Especialidades.** Disponível em:<http://www.escoteiros.org.br/programa/lista_de_especialidades.php> Acesso em: 30 de Junho de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Manual do Escotista Ramo Escoteiro.** 2º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013. 320p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Manual do Escotista Ramo Lobinho.** 2º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2011. 2011p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Manual do Escotista Ramo Pioneiro.** 1º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2012. 234p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Manual do Escotista Ramo Sênior.** 2º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2012. 390p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Objetivos Finais e Intermediários.** Disponível em:<http://www.escoteiros.org.br/arquivos/programa/objetivos_finais_e_intermediarios.pdf> Acesso em: 02 de Outubro de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Padrões de Atividades Escoteiras.** 1º ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2013. 70p.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Planejamento Estratégico.** Disponível em:<http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/planejamento_estrategico_2011_2015.pdf> Acesso em: 10 de Junho de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Plano de Crescimento.** Disponível em:<http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/plano_de_crescimento_e_expansao.pdf> Acesso em: 13 de Setembro de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípios, Organização e Regras - POR.**

Disponível

em:<http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf> Acesso em: 24 de Setembro de 2013.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto Educativo.** Disponível em:<http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf> Acesso em: 17 de Março. 2013.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro.** 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 961p.

GONÇALVES, Júlio César, **Homem-Natureza: uma Relação Conflitante ao Longo Da História**. Disponível em:

<<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista6/pdf/17.pdf>> Acesso em 14/09/2013.

HASSLER, Márcio Luis. **A importância das Unidades de Conservação no Brasil**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 17, n. 33, p. 79-89, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; CUNHA, Cláudia Conceição. **Educação Ambiental e Gestão Participativa de Unidades de Conservação: Elementos para se Pensar a Sustentabilidade Democrática**. Sociedade & Natureza, Campinas, v. XI, n.2, p. 237-253, 2008.

MACHADO, Paulo Afonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 19ª ed. São Paulo: Malheiros Editores LTDA. 2011. 1224p.

MACIEL, Marcela Albuquerque. **Unidades de Conservação: breve histórico e relevância para a efetividade do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 90, jul 2011. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9870&evista_caderno=5>. Acesso em 22/09/2013.

MEDEIROS, Rodrigo. **Evolução das Tipologias e Categorias de Áreas Protegidas no Brasil**. Ambiente e Sociedade, Rio de Janeiro, v. XI, n. 1, p. 41-64, 2006.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. **Relação Homem/Natureza no Modo de produção Capitalista**. Campinas Disponível em: <<http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA3ESP/anav3neago2002.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2013.

PEREIRA, Ana Paula Costa. **Educação não-formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o método escoteiro**. Monografia de conclusão de curso de graduação como Bacharel em Pedagogia. Rio de Janeiro: Universidade, 2004.

POWELL, Baden Lord. **Caminho para o sucesso**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Escoteira. 1984. 261 p.

POWELL, Baden Lord. **Escotismo para Rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Rio de Janeiro: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 2011. 322 p.

QUARANTA-GONÇALVES, Márcio Luiz. **Pequeno histórico da relação homem natureza: da *physis* à teoria de Gaia, o empobrecimento da noção de ser humano**. In: Filosofia, ciência e vida. São Paulo. n. 13, Abr. 2007.

RABELO, Ricardo Rocha & BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **A figura de Baden-Powell no cenário educacional do século XX: um olhar sobre sua história de vida**. Revista HISTEDBR, Campinas, v. 12, n. 47, p. 154-165, 2012. Disponível em:

<<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/view/4211>> Acesso em: 20 de maio de 2013.

SCHENINI, Pedro Carlos; COSTA, Alexandre Marino; CASARIN, Vanessa Wendt. **Unidades de Conservação: Aspectos Históricos e sua Evolução.** In: COBRAC 2004 - CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 2004, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/PedroCarlosS.pdf>> Acesso em 14/09/2013.

SILVA, Camila Moreno de Lima. **A contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil:** Aspectos do Projeto Político Pedagógico do movimento e reflexos na educação para a cidadania. 2011. 42f. Dissertação - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de Direito Ambiental.** 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 956p.

SZKLAROWSKY, Leon Frejda. **Lei 9985, de 2000 - SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, II, n. 5, maio 2001. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1995> . Acesso em 22/09/2013.

THOMÉ, Nilson. **Escotismo: História de uma prática educativa extra-escolar.** Campinas Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/449NilsonThome.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2013.

THOMÉ, Nilson. **Movimento Escoteiro:** Projeto Educativo Extra-Escolar. Histedbr, Campinas, n. 23, p. 171-194, 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/23/art12_23.pdf> Acesso em: 17 de Março. 2013.

WAINER, Ann Helen. **Legislação ambiental brasileira: subsídios para a história do direito.** Rio de Janeiro: Forense, 1991.

WWF BRASIL. **Unidades de Conservação.** Disponível em <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/unid/> Acesso em 23 de Abril 2013.

ZUQIM, Judith; CYTRYNOWICZ, Roney. **Notas Para uma História do Escotismo no Brasil:** A "Psicologia Escoteira" e a Teoria do Caráter como Pedagogia de Civismo. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 35, p. 43-58, 2002.

6 ANEXOS

Anexo 1 – Áreas de Desenvolvimento segundo Programa de Jovens

O SER FÍSICO

No amplo espectro do desenvolvimento da personalidade, o que primeiro se destaca é a singular e misteriosa relação de uma pessoa com seu próprio corpo.

Alma e corpo evidenciam sua unidade a cada instante, por todo o desenrolar da vida, numa interdependência difícil de avaliar, mas real e palpável.

Assim, o desenvolvimento integral de um ser humano não depende exclusivamente de fatores imateriais, como os espirituais, os psicológicos ou os culturais. Também está sujeito a fatores físicos, que interagem com os demais na determinação das características da personalidade, especialmente daquelas mais complexas.

Por outro lado, o corpo humano, pesquisado e desvendado cada dia mais intensamente pela ciência, não cresce e funciona apenas como decorrência de uma série de alterações e processos sujeitos a leis próprias, mas é possível levá-lo à plenitude de suas funções, plenitude que pode ser alcançada se, desde a infância e a adolescência, crianças e jovens são estimulados a persegui-la, por sua própria iniciativa.

Entendemos por desenvolvimento físico o exercício dessa quota de responsabilidade pessoal no crescimento e no funcionamento do próprio corpo, que não se confunde com a busca de padrões de desempenho comparáveis aos índices alcançados por atletas, mas que não admite descuidos com a própria saúde.

Para os membros do Movimento Escoteiro, a quem esse mistério da integração entre matéria e o espírito atrai e encanta como um símbolo da origem divina do ser humano, a responsabilidade para com o próprio corpo é uma consequência natural de reconhecê-lo como obra de Deus confiada a cada ser humano para sua glória e testemunho.

O SER INTELECTUAL

Outro aspecto relevante no desenvolvimento da personalidade é o que guarda relação com os processos cognitivos e o desenvolvimento intelectual.

Descobrir a informação, ser capaz de armazená-la, fazer influências e tirar conclusões, apreciar a qualidade das idéias e das soluções, discernindo entre elas, são tarefas próprias da inteligência, que incluem desde os mais simples esquemas infantis até os conceitos mais elaborados da adolescência e da vida adulta.

Neste campo, o Movimento Escoteiro valoriza a aquisição e o exercício da capacidade de pensar e inovar, buscando levar o jovem a aprender a aprender.

A posse de um vasto cabedal de conhecimentos não se confunde com a liberdade para usá-los. Ao jovem dotado de uma vasta gama de imagens e conceitos costumamos classificar como inteligente, mas ao que sabe utilizar esse dote de maneira original e relevante, engendrando soluções inovadoras, chamamos de criativo.

A criatividade, manifestação mais elevada do desenvolvimento intelectual, é um conceito que tem recebido muita atenção e inúmeras definições, os dias de hoje; já não está associada, apenas, à criação artística, nem se a considera mais um dom especial, recebido por hereditariedade.

É uma atitude que existe em cada pessoa, e que é preciso fazer aflorar. Para que aflore, é necessária uma educação criativa, caracterizada pela abertura do indivíduo à plenitude de suas experiências, sempre sensível ao que se passa em seu entorno, aos demais seres humanos e, principalmente, ao que descobre dentro de si mesmo.

A insatisfação das chamadas necessidades básicas (necessidades fisiológicas, de segurança, de amor e de estima), a falta de conhecimentos, o apego a regras antiquadas, o medo do erro e do fracasso, a incapacidade para a aventura, o ambiente severo, o conformismo, a censura sistemática, constituem sérios obstáculos ao desabrochar da criatividade e ao desenvolvimento intelectual.

O Escotismo inclui em seu Programa de Jovens experiências estimulantes, inovadoras e provocantes, que motivam os jovens justamente pelo inusitado, pelo

novo, pelo que não se repete e não se converte em rotineiro. Um jovem que foi Escoteiro viveu em uma atmosfera de cordialidade, de segurança e de liberdade que o estimulou a olhar para longe, sob as vistas atentas do adulto que reforça, orienta, estimula e apoia.

O SER SOCIAL

A finalidade de todo processo educativo é a liberdade, e a existência de qualquer autoridade só se justifica na medida em que esteja voltada para a liberdade de quem pretende educar, dirigir ou liderar.

Se a pessoa humana é um ser racional capaz de conhecer a verdade e se sua vontade deve eleger os valores com base nos quais ordenará sua vida, a liberdade é o meio insubstituível dentro do qual deverá exercer essas faculdades.

Daí que o Escotismo não somente persegue a liberdade como um objetivo, mas a pratica progressivamente, como caminho que conduz à plena liberdade, tanto individual como social. É uma escola para a liberdade em liberdade.

Mas o Fundador também definiu o Movimento como uma escola de civismo e de democracia, destacando que o homem encontra mais plenamente sua natureza na medida em que se comunica e dialoga com os demais.

A liberdade humana se destina à realização no encontro com os outros, presumindo uma atitude responsável diante dos fatos sociais. É assim que a liberdade se converte em resposta, em compromisso para com a Pátria, em auxílio ao que necessita, em socorro ao meio ambiente depredado, em encontro e diálogo entre culturas, em solidariedade.

Não era outra idéia de Baden-Powell quando recomendou aos Escoteiros que estivessem Sempre Alertas, aos Pioneiros que pautassem suas vidas pelo ideal de servir e aos Lobinhos que se preocupassem em ouvir sempre os Velhos Lobos.

O Método Escoteiro é todo ele um grande sistema para ouvir os outros, todos os outros, sem distinção de qualquer espécie; e é um chamamento para ir em ajuda dos que necessitam, especialmente dos mais carentes.

Uma pessoa formada no Movimento terá se desenvolvido de maneira incompleta se permanecer alheia a essa rica dimensão social de sua personalidade.

O Movimento Escoteiro põe ênfase bastante acentuada no aprendizado da solidariedade, privilegiando todas as oportunidades de servir.

O SER AFETIVO

Assim como as dimensões biológicas, intelectual e social, as experiências afetivas fazem parte da vida e contribuem para definir a personalidade.

As emoções, os sentimentos, as paixões e motivações conferem a toda atividade humana uma ressonância particular que, ainda que só a possamos definir muito vagamente, é de tal importância subjetiva que deixa uma marca decisiva na história íntima das pessoas.

As experiências afetivas se geram a partir dos estímulos concretos da vida prática, são vivenciadas anteriormente, provocam reações físicas, se manifestam na conduta e se traduzem nas idéias, juízos e pensamentos, influenciando, finalmente, na definição da personalidade.

Todo processo de aprendizagem deve procurar fazer com que a vida afetiva se integre adequadamente ao comportamento, favorecendo o desenvolvimento.

O processo de educação pelo Escotismo procura alcançar e manter um estado de liberdade emocional em que a pessoa expressa suas emoções sem inibições, com naturalidade, sem temor de se apresentar como é sem necessidade de aparentar mais do que é. Mas, ao mesmo tempo, ensina a expressar os sentimentos positivos e negativos de uma forma adequada às circunstâncias, sem agressividade. Este comportamento assertivo reduz o nível de ansiedade, permite comprometer-se sem temor, ensina a não atender solicitações inaceitáveis sem nenhum sentimento de culpa e assegura a defesa dos próprios direitos, sem violar os alheios.

Dos jovens adultos egressos do Movimento se espera, além disso, que seu equilíbrio e maturidade emocional se expressem por meio de uma atitude de identificação, simpatia, compreensão e afeto em relação aos demais.

Essa atitude pressupõe o profundo conhecimento de si mesmo, tal como se verá por ocasião do estudo do desenvolvimento do caráter, e uma aceitação do sentimento do amor como entrega e oferenda valiosa que se faz voluntariamente a outrem, cujo bem estar se confunde com o próprio.

A partir dessa mesma afirmação se constroem, por outro lado, o conhecimento, a aceitação e o respeito pela própria sexualidade e pela do sexo complementar, e a valorização da família como uma comunidade fundada no amor.

O SER ESPIRITUAL

Desde que toma consciência de si mesmo, o homem busca respostas sobre a origem, a natureza e o destino de sua vida: De onde venho? Quem sou? Para onde vou?

Cada cultura e cada época se fazem essas perguntas de maneira diferente. O homem que procura viver em paz com sua consciência as formula de modo distinto daquele que não ouve sua própria voz.

A mulher que sofre se questiona de forma diversa daquela que não padece. O que acredita em Deus não coloca essas questões como faz o incrédulo. Nem o estudante como o operário. Mas se trata, sempre, do mesmo enigma que pede uma solução.

As perguntas não se calam com a maturidade nem perdem importância com a velhice, mas surgem com veemência crescente entre os doze e os vinte anos, quando ao jovem parece que pela primeira vez vê a si próprio e ao mundo, a um só tempo maravilhoso e terrível.

Tão grande e tão profunda, não é apenas uma reflexão para os momentos de calma, mas tudo o que fazemos é uma solicitação urgente à existência, doce e poderosa, suplicando-lhe para que nos revele seu sentido.

Assim como não podemos separar na pessoa os componentes emocionais, mentais, físicos ou sociais, tampouco podemos afastar da natureza humana sua vocação para o transcendental, a admiração ante os mistérios, a busca de Deus.

O espiritual compreende a relação do homem e do mundo com Deus, e a maneira como Deus se faz presente na existência quotidiana; e o desenvolvimento espiritual é a tarefa de estabelecer vínculos pessoais, íntimos e recíprocos com Deus, assumindo sua presença e integrando-a à vida, modificando o coração e a conduta.

Por isso, a fé se integra de um modo natural à aventura escoteira; está presente em tudo aquilo que os jovens propõem e realizam, e não apenas nos momentos de recolhimento e celebração.

Este chamado à consequência e à integração não termina aí. O Movimento pede a cada jovem que tome consciência, vez por outra, daquilo que sua fé responde às interrogações da existência.

Pede a cada um que passe de uma fé herdada de seus pais, infantil, a uma outra, pessoal e assumida, adulta. Que salte da região cultural, quase social, dominical, para a fé das obras, fé viva, fé de todos os dias. Que desenvolva sua sensibilidade religiosa, descobrindo Deus nos outros, nos que sofrem, nas coisas criadas, no homem e na história. Que se integre responsabilmente ao projeto de sua própria comunidade religiosa. Que não se endureça na defesa de sua fé e se abra à tolerância, ao interesse, à compreensão e ao diálogo interconfessional. Que saiba dar com alegria testemunho de sua própria Igreja. Que ultrapasse a fé como dependência tranquilizante para chegar a uma fé de autonomia transformadora.

O adulto, presente e partícipe desse processo, revela, reforça e apoia a busca e o descobrimento dessas opções.

O SER CARÁTER

Entendemos o caráter como uma disposição permanente da vontade do homem para organizar suas forças e impulsos de acordo com um princípio regulador, conferindo ao seu comportamento uma certa marca pessoal.

Concebido dessa maneira, o caráter se contrapõe aos instintos, aos apetites e aos rasgos que dependem especialmente da constituição física ou que estão relacionados com ela. A constituição física sustenta o caráter, mas não define as escolhas nem os valores.

Para este aspecto do desenvolvimento da personalidade, é fundamental a orientação da vida com base em objetivos, sua ordenação segundo valores livremente aceitos e a educação da vontade para que se permaneça fiel aos valores a que se decidiu aderir.

Dessa maneira, se dá sentido à vida e coerência à conduta. Essa certeza e a consistência ética permitem ao homem maduro alcançar a consecução dos fins que consideram justos.

Para contribuir para a formação do caráter, o Programa de Jovens e o Método Escoteiro oferecem diversas contribuições. Uma delas é o convite permanente a uma vida de reflexão e à interação com outras pessoas, procurando oferecer ao jovem um bom conhecimento de si mesmo.

Correlativamente, as pessoas que têm um bom conhecimento de si mesmas possuem um elevado senso de humor, talvez como decorrência de sua capacidade de autocrítica. Aquele que é capaz de avaliar corretamente suas qualidades e seus valores, também é capaz de perceber suas incongruências e seus absurdos. O humor a que nos referimos carece de hostilidade, é intrínseco à situação e não derivado dela, espontâneo, considera respeitosamente os demais e é alheio à comicidade. Um humor semelhante à alegria da Lei Escoteira, que supera dificuldades e traduz de um modo constante o gosto pela vida. Um caráter alegre é uma marca que identifica, distingue e atrai vontades.

Os valores que se integrarão para formar o caráter dependerão em larga escala da cultura e do meio particular em que a pessoa se insere. Para um membro do Movimento Escoteiro, essa preposição cultural está contida na Lei, código de conduta que a vivência do Movimento pretende que o jovem interiorize e assumam.

Anexo 2 – Projeto de Lei 1.050-C de 2007

REDAÇÃO FINAL

PROJETO DE LEI Nº 1.050-C DE 2007

Dispõe sobre a utilização das áreas públicas de unidades de conservação ambiental integrantes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, de unidades militares e prédios públicos em geral, particularmente os destinados às unidades educacionais, por grupos oficiais de Escoteiros e Bandeirantes e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º As áreas públicas de Unidades de Conservação ambiental integrantes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, observados os respectivos planos de manejo, bem como as áreas de unidades militares e de prédios públicos em geral, particularmente os destinados às unidades educacionais, em horários e espaços compatíveis com os respectivos funcionamentos regulares, poderão ser disponibilizadas para a realização de atividades desenvolvidas por grupos oficiais de Escoteiros e Bandeirantes.

§ 1º Não haverá vínculo entre a matrícula nas unidades educacionais e a adesão a determinado grupo de Bandeirantes ou Escoteiros.

§ 2º Excetua-se do disposto no *caput* deste artigo as Estações Ecológicas e as Reservas Biológicas, consideradas pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, como de proteção integral.

Art. 2º O poder público, sempre que possível, garantirá a infraestrutura adequada dos locais referidos no art. 1º, com equipamentos sanitários e sistemas de energia, iluminação e segurança por ocasião do desenvolvimento das atividades pelos grupos de Escoteiros e Bandeirantes, respectivamente filiados à União dos Escoteiros do Brasil e/ou à Federação de Bandeirantes do Brasil.

Art. 3º Para a consecução dos objetivos desta Lei, os grupos oficiais de Escoteiros e Bandeirantes deverão requerer o espaço a ser utilizado, diretamente, aos titulares do órgão/unidade no qual pretendam implantar suas atividades, detalhando horários e seus programas de trabalho, para fins de avaliação e autorização pertinente.

Art. 4º A autorização de que trata o art. 3º será concedida a título precário, ficando os grupos oficiais de Escoteiros e Bandeirantes responsáveis pela conservação e manutenção dos espaços cedidos para suas atividades.

Parágrafo único. A inobservância do *caput* deste artigo implicará suspensão da disponibilização dos espaços aludidos.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala da Comissão, em.

Deputado

Relator